

Contra a mudança na CLT

Metrô pode parar nesta quinta-feira

**Os Metroviários decidiram participar da greve nacional do dia 21/03
contra as mudanças na CLT e em defesa dos direitos trabalhistas**

Em assembléia realizada no último dia 14 os metroviários aprovaram a participação na greve nacional, convocada pela Central Única dos Trabalhadores para quinta-feira, dia 21 de março.

O protesto será contra o projeto do governo, que está tramitando no Senado Federal em regime de urgência urgentíssima, para alterar a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) permitindo que as negociações se sobreponham à lei, facilitando aos patrões sua antiga intenção de reduzir e, até mesmo, acabar com os direitos como férias, 13º salário, licença maternidade, jornada de trabalho, entre outros.

O projeto do governo é o mais duro golpe que o governo poderia desferir contra os trabalhadores, colocando-os como reféns dos patrões. A destruição de garantias legais representa um retrocesso à época em que os trabalhadores eram escravizados, submetidos a uma jornada estafante e sem nenhum direito.



Entenda o projeto

O Artigo 618 da CLT estabelece que nenhum acordo ou convenções coletivas pode ser inferior ao que está assegurado na lei

Se o projeto for aprovado pelo Senado Federal, esse artigo será alterado e os patrões poderão acabar com as **férias**, o **13º salário** poderá ser parcelado ou substituído por outro benefício, a **licença maternidade**, o pagamento da **hora extra**, o **adicional noturno** e o **descanso semanal remunerado** também poderão ser liquidados e, para agravar, até os **salários** poderão ser reduzidos. Na realidade, todos os direitos garantidos pela legislação trabalhista estarão sujeitos a redução ou eliminação.

Por que a CUT é contra a alteração da CLT?

A CUT considera que as mudanças na CLT representam um retrocesso de proporções catastróficas na relação entre capital e trabalho, permitindo a prevalência da vontade dos detentores do poder econômico sobre às necessidades dos trabalhadores. Como regra não haverá negociação entre sindicatos e patrões, mas imposição de condições de trabalho, que descerão goela abaixo dos trabalhadores, incapazes de sustentar qualquer resistência ou esboçar a mínima reação diante da necessidade de trabalho e da absoluta ausência de garantias legais de manutenção dos seus direitos.

O alto índice de desemprego no país não decorre do regime jurídico-trabalhista atual, como quer fazer crer o governo FHC e os traidores da Força Sindical. Mas, principalmente, pela ausência de uma reforma tributária séria e profunda que, apesar de ter sido tão propagandeadas no início do governo, nunca foi implementada.

A experiência de outros países que flexibilizaram a legislação trabalhista, como no caso recente da Argentina, demonstra que ela só contribui para aumentar a concentração de renda, a exclusão social e o desemprego.

**Ato
unificado
da CUT**

Encerrando os protestos a Central Única dos Trabalhadores – CUT está convocando um ato unificado. Participe e faça você também o seu protesto!
Dia 21/3, quinta-feira, às 16 h, na av. Paulista (vão livre do MASP).

Propaganda enganosa

Para enganar a sociedade, o governo tentou amenizar os efeitos do projeto que acaba com os direitos dos trabalhadores, gastando R\$ 2,5 milhões em campanha publicitária

A CUT, a Associação Nacional dos Juízes Trabalhistas, os deputados federais do PCdoB, entre outros, entraram com Ações Populares na Justiça Federal, solicitando a imediata suspensão das propagandas, que estavam sendo feitas com recursos públicos, e a responsabilização do Ministro do Trabalho e do presidente da Força Sindical que devem devolver o dinheiro gasto com essa patifaria.

No último dia 7 o Juiz Federal Rafael Paulo Soares Pinto concedeu liminar favorável à Ação Popular encabeçada pelo deputado federal Aldo Rebelo e constatou que “nada há de educativo,

informativo ou de orientação social nestas propagandas, uma vez que a pretensa reforma não existe...”.

Nesse último final de semana, a Força Sindical manteve sua estratégia de enganar os trabalhadores, realizando um grande sorteio de carros que, segundo o jornal Folha de São Paulo “O ato promovido pela Força tem aval do ministro do Trabalho, Francisco Dornelles. Paulo Pereira da Silva, presidente da central, é um dos garotos-propaganda escolhidos pelo ministro para divulgar a proposta de mudança na CLT.



FHC gasta R\$ 284 milhões para salvar a Globo

Fuuuuuu...



Enquanto o governo não destina dinheiro para a construção de mais linhas de metrô, para a educação, saúde, habitação e para a adoção de uma política capaz de diminuir o desemprego e a exclusão social, FHC determinou que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) libere um total de R\$ 284 milhões para salvar a Globo Cabo.

A Globo Cabo é uma empresa de TV por assinatura que tem como acionista majoritário as

Organizações Globo, enquanto que os recursos do BNDES, como o próprio nome define, deveriam ser utilizados para fins sociais e não para salvar empresários falidos.

O objetivo da operação de socorro é garantir que a Globo ajude o candidato tucano, José Serra, a chegar no segundo turno das eleições presidenciais, tarefa que não está sendo fácil diante da rejeição popular que ele está acumulando com a propaganda da dengue.

Os partidos de esquerda estão solicitando à Justiça uma imediata investigação destas operações nebulosas realizadas pelo BNDES.

Horário e falta de moedas irritam os usuários

A ampliação do horário de funcionamento do Metrô está causando uma grande revolta nos usuários que, ao chegarem na estação Sé, não conseguem fazer a baldeação e são obrigados a interromper sua viagem. Os metroviários estão exigindo que a direção da empresa garanta ao usuário que entra no sistema a chegada ao seu destino.

A falta moedas nas bilheterias é outro motivo de revolta, pois obriga o usuário a comprar seu bilhete na máquina, que além de apresentar defeitos constantes, não disponibiliza todos os tipos de bilhetes.

Protesto na estação Anhangabaú

O Sindicato estará realizando na estação Anhangabaú, no próximo dia 26 – às 17 hs., uma manifestação por condições seguras de trabalho e contra o comércio ilegal de bilhetes nas imediações e até mesmo, dentro das estações do Metrô.

Muitos desses bilhetes são adquiridos através dos constantes assaltos nas bilheterias.

Há muito tempo que o Sindicato denuncia que esse comércio clandestino coloca em risco a vida dos trabalhadores e pode causar prejuízo aos usuários.

Nossa luta contra esse crescente comércio é importante para pressionarmos o Metrô a aumentar o efetivo de agentes de segurança nas estações para garantir a tranquilidade dos trabalhadores e dos usuários. Outra medida urgente a ser tomada pelo Metrô e o governo é o combate sistemático ao comércio clandestino de bilhetes.